



<b>Título:</b>	<b>O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E O RECRUDESCIMENTO DE DESIGUALDADES EM SEUS CONJUNTOS HABITACIONAIS.</b>		
<b>Autores:</b>	Evelin Dal Pai Tondolo Claudia Tirelli		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Resumo:</b></p> <p><b>Introdução:</b> O trabalho analisa os efeitos adversos produzidos pela implementação do Programa Minha Casa, Minha Vida, uma política habitacional criada em 2009 pelo Governo Federal, em um conjunto habitacional situado no município de Santa Cruz do Sul-RS. <b>Objetivos:</b> Analisar como a implementação do Programa Minha Casa Minha Vida contribuiu para o fomento de desigualdades sociais a partir das interações entre os moradores beneficiados e os agentes responsáveis pela execução das políticas públicas. <b>Metodologia:</b> Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, baseado em observações diretas, na escuta de relatos dos moradores desse conjunto residencial e em entrevistas semiestruturadas que questionavam acerca do acesso aos distintos serviços públicos (escola, creches, postos de saúde, transporte público, entre outros) e sobre as condições de vida cotidianas no local. <b>Resultados:</b> A pesquisa demonstrou que a implementação do Programa Minha Casa Minha Vida em Santa Cruz do Sul, embora tenha garantido o acesso à casa própria para centenas de famílias de baixa renda, também produziu efeitos sociais que reforçam desigualdades. O conjunto habitacional estudado, com mais de 900 casas, foi entregue em uma região periférica da cidade, aprofundando a segregação urbana. A ausência inicial de serviços públicos básicos, como escolas, creches, posto de saúde e CRAS, obrigou os moradores a realizar deslocamentos para bairros vizinhos já sobrecarregados, aumentando a percepção de abandono por parte do Estado. Relatos indicam que o atendimento nos serviços de saúde é marcado por esperas prolongadas, encaminhamentos incertos e sensação de desrespeito, gerando frustração e um sentimento de inferioridade entre os moradores. A demora de seis anos para a construção da ponte que liga o conjunto ao bairro mais próximo se tornou um símbolo da negligência estatal e da condição dos moradores de “pacientes do Estado”, já que são obrigados a conviver com incertezas e promessas adiadas. Ao mesmo tempo, foi possível identificar ambivalências: alguns moradores relataram satisfação com os serviços e vínculos positivos com agentes públicos, especialmente quando mediadas por relações pessoais ou de proximidade política que os colocava em uma posição privilegiada em relação aos demais. Em síntese, os resultados revelaram que os encontros cotidianos entre moradores e burocratas não apenas definem o acesso a direitos, mas também moldam percepções de pertencimento social. Em vez de reduzir desigualdades, a forma como a política foi implementada em Santa Cruz do Sul contribuiu para reforçar estigmas, marginalização territorial e sentimentos de subalternidade. <b>Conclusão:</b> A análise do</p>			

**Comentado [1]:** A relação de nomes dos autores nos anais do evento e no atestado de participação terá como referência a ordem listada na inscrição.

**Comentado [2]:** Lembre-se de validar com o professor orientador se a área na qual você está inscrevendo o trabalho é a mais adequada.

Site do Evento: [www.unisc.br/Mostra](http://www.unisc.br/Mostra)



conjunto evidenciou que a implementação do Minha Casa Minha Vida, mesmo que tenha fomentado o acesso a moradia, reforçou processos de segregação socioespacial e desigualdade. A localização periférica, a carência inicial de serviços públicos e a demora em obras essenciais, acentuaram a sensação de abandono estatal. O processo de banalização e segregação, revelaram relações marcadas por espera, incerteza e desvalorização, produzindo um sentimento de pertencimento marcado pela marginalidade e esquecimento.

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/file/d/1cy75\\_it974YTFJHR8LqhpnHPO5weBr63/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1cy75_it974YTFJHR8LqhpnHPO5weBr63/view?usp=sharing)

**Comentado [3]:** Antes de submeter o trabalho teste se o link está compartilhado corretamente.  
Dica: envie o link para um colega e peça que ele tente visualizar e fazer download.